

# A GAZETA

Vitória (ES), Quarta-feira, 26 de novembro de 1997

*de turismo*

## III Seminário de Profissionalização do Turismo

### PRAIA

Valter Monteiro

São 92 praias ao longo dos 400 km de litoral do Espírito Santo, como a belíssima praia das Castanheiras, em Guarapari, o balneário mais procurado pelos turistas



Clico Guedes

### COLIBRI

Os colibris, eternizados pelo cientista Augusto Ruschi: mais um símbolo da beleza do Espírito Santo

Muqueca, só capixaba. O resto é peixada. Mais do que um slogan, para alguns a frase é o próprio Espírito Santo: rico em atrativos na culinária e em belezas naturais, mesclando praias lindíssimas e uma região de montanha no melhor estilo europeu. Reunidos em torno do tema turismo, empresários, professores e autoridades municipais, estaduais e federais, participaram do III Seminário de Profissionalização do Turismo, realizado dias 10,



11 e 12 de novembro no auditório da Rede Gazeta, uma promoção da Rádio CBN com patrocínio da Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Foram abordados os temas "Novas idéias para a promoção do turismo do Espírito Santo", "O ensino e a qualificação de profissionais de turismo no Estado", "Projetos de investimentos em turismo no litoral e na montanha", "Municipalização do turismo" e "Projetos prioritários para a ação estadual integrada".



Valter Monteiro

### MONTANHA

Nas montanhas capixabas, belezas naturais como a Cachoeira da Fumaça, no município de Alegre

# Profissionalização do Turismo

Uma campanha publicitária elaborada para divulgar o Espírito Santo nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Goiás é uma das ações a serem desenvolvidas dentro de um plano elaborado pela Embratur para promover o turismo no Estado. O anúncio do pacote foi antecipado pela diretora de Administração e Finanças da Embratur, Rose de Freitas, uma das palestrantes do III Seminário de Profissionalização do Turismo, realizado de 10 a 12 de novembro no auditório da Rede Gazeta.

Total falta de infra-estrutura, com rodovias sem condições de tráfego, preços altos e completa falta de educação e cultura voltadas para receber o turista. Estas são, na opinião do presidente da Assembleia Legislativa, José Carlos Gratz, os principais entraves para o desenvolvimento da in-

dústria turística no Espírito Santo e no país como um todo.

Compuseram a mesa na abertura do III Seminário o diretor-superintendente do Sebrae-ES, João Luiz Tovar, o diretor-executivo da Rede Gazeta, Carlos Lindenberg Filho, a diretora da Embratur Rose de Freitas e o diretor-presidente da Aderes, órgão de desenvolvimento do Governo do Estado, Antônio Carlos Medeiros.

O III Seminário de Profissionalização do Turismo reuniu profissionais do ramo, professores, prefeitos e empresários, que abordaram cinco temas: "Novas idéias para a promoção do turismo do Espírito Santo", "O ensino e a qualificação de profissionais de turismo no Estado", "Projetos de investimentos em turismo no litoral e na montanha", "Municipalização do turismo" e "Projetos prioritários para a ação estadual integrada".



DEBATE

Na abertura do seminário, João Luiz Tovar, Carlos Lindenberg Filho, Rose de Freitas e Antônio Carlos Medeiros

Chico Guedes

## Rose anuncia ajuda do Governo federal para ES

"O que eu sinto aqui hoje é a preocupação que temos com o turismo e como fazer o turismo e o que se espera do turismo no Espírito Santo e isso a gente pode refletir numa conversa muito franca. Eu tenho algumas indagações que gostaria de responder. A primeira delas é o que precisa ser feito para desenvolver o turismo no Espírito Santo? O Carlos Lindenberg levantou a questão do aeroporto, que o Estado precisa ter um aeroporto internacional. O prefeito de Vitória levanta a questão da oferta e da parceria e da iniciativa do setor hoteleiro para oferecer pacotes mais viáveis. Recentemente, alguém falava da necessidade de integrar o setor público com o privado para que pudessem ser traçadas as diretrizes.

Eu elencaria todas posições como necessárias para se implementar uma política para o Estado. E eu vou dar a minha visão das dificuldades que eu estou tendo, representando o Governo federal, para ajudar a desenvolver o Espírito Santo com muita modéstia.

Nós sabemos que o País tem cerca de US\$ 1 bilhão reservados para a política de turismo em 1997 e sabemos que apenas 50% desse valor foi utilizado pelo setor privado. Falta de projeto? O ES participou desse ingresso de investimentos apenas no setor privado. Para o setor público penalizado, e temos aqui na plateia um prefeito e várias secretarias representadas, nós sabemos que

não basta simplesmente, e isso eu vou anunciar daqui a pouco, nós adotarmos uma política de divulgação nacional do Espírito Santo.

Eu penso no Aeroporto de Vitória constrangida, se bem que daqui a pouco não estarei mais constrangida por saber que o nosso posto de informações, com parceria com a prefeitura, ainda não tem sequer um folder do Espírito Santo, sequer um cartaz e os que tem são velhos, obsoletos e chegam a envergonhar os que ali trabalham.

Essa imagem do ES de tratar uma indústria tão importante que gere trabalho e renda é que levou a esse desconforto dessa pergunta, que é questionada pela imprensa, pela sociedade, pelo trading turístico e por prefeituras como Aracruz, Guarapari, Domingos Martins, Santa Teresa e outras prefeituras que tomam a iniciativa de produzir e investir no turismo e não têm nenhum parceiro nessa hora para ajudar a promover a infra-estrutura básica de uma forma que dê retorno e resultado.

Nós agora conseguimos mandar Domingos Martins para Istambul para mostrar o trabalho da municipalização turística daquele município. E dentro de quatro municípios do Brasil, conseguimos mandar um do Espírito Santo.

Então, as decisões a serem tomadas pela preservação do meio ambiente, pela preservação e conservação do meio urbano e das infra-estruturas necessárias em vol-

ta do turismo mais a capacitação profissional, que é o tema do debate aqui, e a conscientização da população sobre a importância do turismo, são as nossas metas fundamentais.

Existe uma coisa importante: nós não temos estatísticas sobre o turismo no Espírito Santo. Elas estão completamente abandonadas. Há também a questão do planejamento. Olha só o Luiz Paulo tão cheio de tantas idéias, colocando aqui o que ele quer buscar e o que vai fazer. Mas, será que não dá para sentar na mesa, com um conjunto de parceiros e fazer um planejamento racional para o Estado? Nós não podemos agir assim nesse setor, principalmente onde o Brasil hoje aprendeu a falar.

Porque há dois anos atrás, quando o presidente assumiu, ele falava em liquidar a Embratur. Hoje, ele sabe que o mundo todo está investindo no turismo. O turismo passou a ser uma forma de desenvolvimento extremamente importante para o mundo. E para o Brasil principalmente.

Nós estamos reconhecendo essas deficiências como uma forma de refletir sobre o turismo. E eu até tenho uma satisfação de vir aqui antecipar algumas decisões concretas que foram tomadas em relação ao Estado. Então, eu quero anunciar aqui alguns projetos que já são concretos em relação ao Espírito Santo.

É uma campanha de divulgação do Estado como destino turístico através da mídia nos princi-

pais mercados emissores para o Estado: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Goiás. Esses estados serão abordados com uma propaganda intensa na TV e no rádio.

Quero anunciar também um convênio com a Ufes, UVV e Fatur no valor de R\$ 360 mil visando fazer o que abordei antes, as pesquisas de mercado e fazer o projeto de sinalização turística da Grande Vitória, para que as pessoas saibam como se chega ao Convento da Penha, aonde fica a Ilha do Boi, do Frade, das Caieiras, onde é a Cidade Alta, o Palácio, enfim, para que, desde o momento em que ele desça do aeroporto ele consiga se encontrar dentro dessa cidade e ter referências para poder caminhar em qualquer direção.

Também nesse convênio nós vamos fazer um programa de capacitação profissional, trazendo os técnicos mais especializados no Brasil para que possamos formar aqui os nossos profissionais e também melhorar e dotar a mão-de-obra turística do Estado.

Também os diversos projetos de infra-estrutura e de intervenções nas situações públicas de Guarapari, no valor de R\$ 3.495.000 para a urbanização das praias de Meaípe, Morro e Castanheiras, com o projeto de construção do Centro Turístico e Cultural, a sinalização turística, o tratamento de lixo e os projetos de saneamento básico, além da confecção de folheteria para divulgação do município em todo

o Brasil e fora dele.

Existe o Projeto de Urbanização da Orla de Piúma. Com projetos de saneamento, sinalização turística, paisagismo e planejamento urbano da cidade, onde entra mais uma vez a Ufes.

Anchieta, São Mateus, Maratáez, Domingos Martins e Serra são projetos aprovados pela Embratur em seu conselho, mas em andamento no setor técnico do Banes. Convênio a ser firmado entre o Governo do Estado e a Embratur para a formação de parceria na divulgação e formação de mão-de-obra.

Então, a questão da municipalização do turismo é fundamental para que a gente possa não só cuidar do inventário da cidade como cuidar da harmonia de interesses em favor do turismo. E isso ajuda muito a cidade.

Eram essas essas as questões que eu queria colocar. Eu quero que a gente acredite mutuamente nessa iniciativa, quero encontrar os parceiros necessários, incentivei a pouco a criação da Gestur, que é uma ONG do Estado que envolve trading turístico como forma de criar uma parceria que possa nos direcionar, nos orientar e até fiscalizar os atos que estão sendo tomados no que chamo de programa interino de desenvolvimento do Estado, porque ele está sendo criado ainda com aquelas ações isoladas".

■ Rose de Freitas, Diretora de Administração e Finanças da Embratur.

# Gratz reclama de infra-estrutura

Total falta de infra-estrutura, com rodovias sem condições de tráfego, preços altos e completa falta de educação e cultura voltadas para receber o turista. Estas são, na opinião do presidente da Assembléia Legislativa, José Carlos Gratz, os principais entraves para o desenvolvimento da indústria turística no Espírito Santo e no país como um todo. Aliado a esses fatores, há ainda a imagem negativa do país no exterior, associada à divulgação de fatos sobre violência e falta de segurança das cidades brasileiras.

Acostumado a fazer viagens turísticas, Gratz fala de sua experiência como turista e afirma que só haverá desenvolvimento turístico quando os governos atentarem para a execução das obras de infra-estrutura e também para o fortalecimento do turismo interno, ao invés de investir em programas para tentar atrair turistas estrangeiros.

"Quando teremos no Brasil um turismo como o turismo interno na Europa, onde temos transporte de qualidade, estradas de qualidade, translados bem planejados e atendimento de qualidade por parte daqueles que trabalham com o setor?", pergunta ele. "Aqui, nós deveríamos orientar desde o lavador de carros, que recebe o turista, até o comerciante. Nós no Brasil não podemos dizer que temos turismo organizado. O que nós temos são belas paisagens, mas isso em qualquer lugar do mundo tem, até o deserto do Saara serve para fazer turismo", diz Gratz.

**POLÍTICA** - O presidente da Assembléia acredita que os problemas verificados na prática do turismo hoje são decorrentes de políticas mal executadas, tanto em nível estadual quanto federal. A própria extinção da Emcat, que cuidava da organização do setor no Estado, foi um erro. Mas, por outro lado, também questiona o trabalho desenvolvido hoje pela Embratur, para quem o órgão não está cumprindo o seu papel de incentivar e promover o turismo da forma correta. "O Governo federal tem que criar um órgão responsável e acabar com a Embratur e levar gente para um órgão especializado com o objetivo de desenvolver campanhas educacionais para a população a fim de mostrar o quanto isso é importante para a indústria do turismo".

Ele sugere que os órgãos respon-



Chico Guedes

## CERTEZA

Gratz: certeza de que obras de infra-estrutura são fundamentais

sáveis pelo fomento do turismo exerçam controle mais rigoroso e até padronizem os serviços e os preços cobrados, por exemplo, pelas diárias dos hotéis e cita como exemplo, o fato de que uma diária de hotel cinco estrelas custa entre US\$ 100 a US\$ 120 no mundo todo, enquanto que no Brasil eles querem cobrar US\$ 200.

Outra queixa que, segundo Gratz, afasta o turista de maior poder aquisitivo, é que associada à sujeira, está a proliferação de barraqueiros na orla marítima. "Nós já fizemos uma pesquisa em Guarapari e constatamos que 90% dos barraqueiros de lá não são de Guarapari. Foram para lá apenas para explorar o turista".

Na opinião de Gratz, a Embratur deveria gastar melhor os recursos investindo, também em pacotes atraentes para serem divulgados no exterior. Tinha que lançar, segundo ele, pacote milionário, mostrando que o Brasil não vende só desgraça e insegurança. Deveria aprender com o americano. Existe maior criminalidade do que em Nova York?, pergunta. "Mas ninguém mostra a violência de lá como fazemos com a que ocorre aqui".

Segundo ele, esse discurso de que o Espírito Santo possui como atrativos turísticos apenas mar e montanha está ultrapassado. Na sua opinião, se o problema da sujeira nas praias não for solucionado, não deveriam nem ser incluídos em pacotes turísticos.

**MARINAS** - No caso de Vitória, especificamente, Gratz aponta uma falha imperdoável cometida por sucessivas administrações municipais. "Vitória é a única ilha do mundo que não é navegável por

falta de marinas e por não permitir a navegação de barcos por causa da altura das pontes. Ali, debaixo das cinco pontes, em período de maré cheia não passa nem caiaque". A reivindicação do deputado se pauta em uma demanda existente, pois as pessoas que possuem barcos e que ficam ancorados no late Clube não podem navegar pelo canal da baía por causa das pontes e por não existir marinas e atracadouros.

Um ponto turístico que acaba não sendo explorado em função disso é a Ilha das Caieiras. "Aquele lugar, em qualquer país do mundo, não teria favela, estaria pontilhado de mansões. Como não existem marinas, também não se tem como se fazer uma parada de barco para se saborear uma muqueca ou se tomar um chopp. Tem que encher o barco de latinhas de cerveja e de petiscos para poder passear no mar".

Quando faz essas críticas o deputado se pauta em sua experiência de turista. "Nossa indústria turística, num grau de um a 100, fica quase em último lugar, abaixo de qualquer país da América do Sul. Agora mesmo, inauguraram um cassino em Punta del Este em que se gastou quase US\$ 1 bilhão com as obras. Ocorre que diariamente saem do Brasil três ou quatro aviões lotados de pessoas que vão para lá e a passagem custa o mesmo preço de uma passagem de Vitória para o Rio de Janeiro.

Pelos preços cobrados pelas companhias aéreas para viagens dentro do Brasil se pode fazer viagens internacionais. Hoje, é possível se fazer um cruzeiro de sete dias pelas ilhas do Caribe pagando-se apenas US\$ 1,4 mil por pessoa.

## Cariê: 'Precisamos de ações objetivas'

"O turismo vem sendo considerado há muito tempo como um dos principais potenciais para o desenvolvimento do Espírito Santo e é lamentável que ele não passe de potencial. No momento, a possibilidade de concretizar ações direcionadas e dar um salto nesse setor conta com fatores institucionais muito favoráveis, destacando-se a presença da senhora Rose de Freitas na diretoria da Embratur, a formação da Gestur, o convênio Sebrae-ES/Aderes e a prioridade que os prefeitos municipais vêm dando ao turismo dada a sua importância para a geração de emprego e renda.

Diante deste momento, propício para a realização de um conjunto de ações que irão efetivar esta oportunidade de inserção do Espírito Santo em uma posição econômica de destaque nacional no turismo, o III Seminário de Profissionalização do Turismo pretende: 1º - Valorizar o ensino e a pesquisa que vem sendo implementada por importantes instituições de ensino superior em nosso Estado, o que é de fundamental importância para a profissionalização do setor; 2º - Incentivar o debate sobre a viabilização de projetos e ações concretas para a efetivação do turismo de mar e de montanha; 3º - Identificar novas idéias e concepções para dar conta de temas históricos, como é o caso da promoção e divulgação dos potenciais estaduais e regionais. Por último, mas não menos importante, contribuir para a definição de uma agenda de trabalho entre as instituições de turismo dos segmentos privados e governamentais.

Na minha concepção pessoal, e eu posso estar absolutamente enganado, o Espírito Santo está condenado a um turismo de pernoite, porque nós não estamos nem numa ponta, nem na outra ponta. Não somos Nordeste, nem somos Sul. Portanto, apesar de nós termos essa atratividade que são as montanhas tão próximas do mar, as pessoas precisam encontrar uma razão para fazer daqui o seu ponto terminal de viagem e de turismo.

Alguma ação deve ser desenvolvida para pegar essas pessoas que dormem no Espírito Santo e mostrá-las as potencialidades e as chances que elas têm de ter uma boa estadia aqui. Mas, eu acho que com toda essa potencialidade, na verdade, o Espírito Santo deveria trabalhar incansavelmente pela possibilidade de trabalhar o aeroporto de Vitória, ou ter um outro aeroporto para receber aviões internacionais.

Enquanto isso não acontecer, o Espírito Santo não terá a mínima chance de participar do que está acontecendo no Norte, no Nordeste e no Centro do país e que é o que rende mais receitas, que é o turismo externo. Nem turista norte-americano, europeu e de outros países vai querer desembarcar no aeroporto de São Paulo ou do Rio e vir para Vitória fazer turismo aqui. Seria exigir demais do turista. É básico para que o nosso turismo possa se desenvolver, principalmente o turismo externo, termos um aeroporto à altura das possibilidades do Espírito Santo".

■ Carlos Lindenberg Filho (Cariê) é diretor-executivo da Rede Gazeta

III SEMINÁRIO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO TURISMO.

**TURISMO  
É PARA  
PROFISSIONAIS.**

**ASSEMBLÉIA  
Legislativa**  
ESPIRITO SANTO

# Borges quer recuperação turística

"Ao assumirmos a Prefeitura de Guarapari, nós adotamos uma meta: a recuperação turística da cidade. Fazer a recuperação turística de um município, nos dias de hoje, é quase impossível, mas achamos que, se no decorrer dos quatro anos, nós preparássemos um projeto importante e fôssemos buscar recursos fora e tentássemos convencer os órgãos públicos, não só do Estado como também federais, talvez a gente conseguisse alcançar algumas metas dentro desse projeto de revitalização turística do município de Guarapari.

Guarapari, em primeiro lugar, para que tenha um turismo eficiente, tem que ter aeroporto, rodoviária, fundamentalmente, e a sua infra-estrutura de praia em melhor situação, acesso à cidade melhorado, porque nós temos uma infra-estrutura de rede hoteleira de razoável a boa.

Então, nós elaboramos um projeto de revitalização com 26 itens que terão que ser cumpridos durante esses quatro anos. Se não puderem ser cumpridos todos, nós acreditamos que, com uma boa parte sendo cumprida, vai dar a Guarapari uma imagem turística diferente e isso vai refletir muito no turismo estadual. Este ano começam as obras de balizamento do aeroporto, são os investimentos que o governo do Estado, junto com a Infraero, está fazendo para a melhoria do aeroporto de Guarapari. Nós, a partir de 1998, já destinamos do orçamento que vai ser votado na Câmara, cerca de R\$ 400 mil para ampliação da

pista do aeroporto para pouso de aviões de até 100 passageiros.

Eu vou falar primeiro sobre os vinte e poucos projetos que elaboramos no decorrer dos quatro anos. Nós encaminhamos uma mensagem à Câmara Municipal, um projeto de lei, que foi aprovado, nos autorizando a contrair empréstimos para desenvolvermos esses projetos de revitalização turística.

Quem conhece Guarapari vai se situar dentro de cada projeto que vamos citar: urbanização de Meaípe, com saneamento básico do Rio Meaípe; Mirante de Buenos Aires, fazendo parte do turismo rural, que é uma área no interior de Guarapari onde se tem uma visão ampla de todo o litoral e da cidade de Guarapari e fica a 7 Km do centro da cidade; Mirante da Fonte dos Jesuítas; revitalização do espaço cultural da Igreja Velha; Parque de Eventos; urbanização de Meaípe após a ponte até à antiga igreja de Meaípe; duas vias de penetração para a Praia do Morro; passarela na Praia das Pelotas, que vai do final da Praia da Areia Preta até o Guarapari Center; recuperação turística da Praia do Morro; Centro Turístico e Cultural; urbanização da Praia de Santa Mônica, passando por Iúna; acesso à ponte de Guarapari; cais das escunas; acesso a Setiba; Centro de Lazer de Perocão; Centro de Informação Turística; faixa turística da Praia do Riacho; faixa turística da Enseada Azul; algumas pontes que vão ser realizadas em áreas importantes do município; a Rodovia ES-477, que liga a BR-101 à



PLANO

Paulo Borges anunciou plano com 26 itens que beneficiam o turismo

Robson Maia

Rodovia do Sol, passando pelo Hotel Flamboiant e parque Acquama; a rodovia interligando o Lameirão até Muriquioca, na BR-101, próximo à entrada de Meaípe; a recuperação da Gruta Nossa Senhora da Conceição; o projeto do aterro sanitário que vamos resolver a partir deste ano, já que fizemos um acordo com a Samarco, que comprou o local do aterro, no Morro da Telha e passaremos o antigo lixão no Lameirão para o aterro sanitário

no Morro da Telha e temos o projeto das marinas, que terão os investimentos concretizados a partir de 1998 na região de Guarapari.

Nós teremos também a urbanização de Meaípe, que é um projeto abrangente. Essa urbanização constará de o saneamento do rio Meaípe, a interligação de todas as residências de Meaípe com esgoto sanitário com tratamento específico, e teremos também a pavimentação da orla com calçamento e alguns gru-

pos de quiosques muito pequenos com banheiros, além de postos de informação e de salvamento. Os valores seriam de R\$ 2.104.558,00.

A recuperação turística da Praia do Morro seria a primeira parte, com R\$ 3 milhões. A primeira parte seria na ordem de R\$ 1,2 milhão e seriam realizados serviços de ampliação e alargamento da Avenida Beira Mar, criação da ciclovia e também estacionamento. Criamos, ainda, a lei e mandamos para a Câmara, que cria o estacionamento rotativo em Guarapari. Esse estacionamento será feito também na orla marítima, no centro da cidade e em alguns pontos que já estão sendo regulamentados para começar a partir de 1998.

Nós analisamos a situação política e econômica e fizemos reformas no IPTU, levantamos também a dívida ativa do município, na ordem de R\$ 23 milhões. Hoje, temos um levantamento global no município, coisa nunca feita por prefeito algum no passado e temos o levantamento da dívida ativa nos últimos cinco anos.

Eu queria agradecer à Rede Gazeta e dizer que ninguém consegue nada sem projeto. Nós acreditamos. Preparamos vinte e poucos projetos para o município. Em quatro anos a gente não deve conseguir fazer uma reviravolta nesse processo, mas daremos início a uma mudança radical, numa transformação em termos de profissionalização do turismo".

■ Paulo Borges é prefeito de Guarapari

## 'Cidade deve ser boa para visitas'

"Na Prefeitura de Vitória nós criamos a Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico, no âmbito da Secretaria de Economia e Finanças, e concentramos nessa subsecretaria as atividades de Turismo, Ciência e Tecnologia e promoção das atividades econômicas de um modo geral. Anteriormente, o Turismo estava na Secretaria de Cultura, mas nos pareceu mais importante colocar o Turismo no centro da promoção das atividades econômicas, pois Vitória é uma cidade de serviços, onde 73% dos empregos são desse setor e o turismo é um eixo dinâmico importantíssimo dentro das atividades de serviços.

No nosso plano de trabalho temos um tripé. Esse tripé procura trabalhar dentro da cidade nos seguintes eixos: o primeiro é aquele que chamamos de qualidade de vida ou habitabilidade, ou seja, a cidade tem que ser boa para se morar e as pessoas têm que ter orgulho de morar na cidade. O segundo eixo é o da atração de novos negócios ou de investibilidade, ou seja, o lugar tem que ser bom para se investir. E o terceiro

eixo, que é o que mais interessa ao turismo, é a visitabilidade, quer dizer, a cidade tem que ser boa de ser visitada. Essas três coisas são indissociáveis. Ninguém gosta de morar num lugar que ninguém quer conhecer.

Eu gostaria de dizer, em termos de turismo, especificamente, que estamos trabalhando em três linhas. A primeira, bastante consolidada em Vitória é a do turismo de eventos, de convenções, de feiras. Hoje, Vitória já é competitiva nessa linha.

A segunda vertente do turismo é a questão dos parques, especialmente, o projeto prioritário número um da Prefeitura de Vitória, que é o Parque Temático do Mar, que será construído numa área de 77 mil metros quadrados, na Praça do Papa. Ele vai ser a porta de entrada para toda uma reformulação urbanística de Vitória. Ele será uma atração turística e será um motivo a mais para a pessoa passar pelo menos mais um dia na cidade.

A terceira linha é a do turismo de massa. A Grande Vitória tem cerca de quatro mil leitos com capacidade ociosa e a nossa cidade

não é destino turístico para as grandes operadoras de turismo do Brasil. E aí reside a grande tarefa dos hotéis, empresas aéreas e de turismo de desenvolverem um produto competitivo. O turista sai de São Paulo para Porto Seguro por R\$ 450,00, ou até menos, por uma semana.

Então, para você vender um pacote para uma pessoa passar uma semana em Vitória você vai ter que trabalhar com uma diária em

torno de R\$ 60,00, no máximo. Evidentemente que estamos falando de um turismo de massa. Para viabilizar você fazer uma campanha publicitária, por exemplo, em São Paulo, como recentemente as grandes operadoras nos sugeriram para atrair operadoras do interior de São Paulo.

Quando você faz isso surge demanda para cinco vôos charter por semana, quando Maceió tem 30 por semana. Ou seja, se fizer-

mos um esforço, rapidamente a gente ocupa os leitos ociosos nos hotéis. Temos que trabalhar com grandes quantidades e margens baixas de lucro.

Eu concluiria colocando que o nosso desafio para a profissionalização do turismo é a entrada no turismo de massa que é captação de pacotes em São Paulo, pois lá estão 90% dos turistas. Se a gente conseguir colocar um produto no mercado paulista e trazer uma pessoa para ficar de cinco a sete noites por um preço inferior a R\$ 450,00, teremos mercado imediatamente para cinco charters semanais.

Aí vale a pena gastar dinheiro com campanha publicitária. Bobagem é gastar dinheiro se não tiver o produto e o produto é esse: pacote com cinco a sete noites por R\$ 400,00. Isso é profissionalização do turismo. Tem que ter produto, tem que ter preço e com qualidade. Trata-se de oferecer um produto com qualidade e com preço competitivo".



VISITA

Prefeito Luiz Paulo: "A cidade tem que ser boa para ser visitada"

Chico Guêdes

■ Luiz Paulo Vellozo Lucas é prefeito de Vitória

# 'Turismo está com apoio do Estado'

"O que o governo do Estado tem feito até hoje é apoiar a iniciativa privada, financiando os projetos através do sistema Geres-Bandes. Eu diria que praticamente todos os investimentos na área de turismo no Espírito Santo tiveram a colaboração tanto do Geres quanto do Bandes.

Na área de infra-estrutura básica mais voltada diretamente ao turismo, o governo está desenvolvendo algumas iniciativas. Eu diria que a mais importante é o Prodespol, que confere ao nosso litoral um certificado de praias limpas. Isso parece que é uma coisa pequena mas não é.

Na área de abastecimento de água o governo também está investindo. Há cerca de três semanas atrás, tivemos um programa de integração Minas-Espírito Santo e, na mesa de discussão sobre turismo, todos os empresários do setor turístico de Minas Gerais alegaram como principal entrave à vinda de turistas mineiros a Guarapari a falta d'água. Eles não sabem que não falta mais água lá.

A atual administração do Estado acredita que a função de desenvolver o turismo é uma função essencialmente privada e procurou criar um novo modelo, uma parceria. O Estado entende que a função executiva do turismo deve ser feita com uma parceria entre governo e iniciativa privada. Para isso, ele criou uma Câmara de Turismo, um Comitê Estadual de Turismo e pretende desenvolver esse modelo.

Uma área que tem mais a ver com o tema que está em pauta hoje é atração de novos investimentos no setor turístico. Dentro de um convênio realizado entre a Aderes e o Sebrae, foram listadas uma série de atividades que a gente acredita que vão agregar valor para o nosso potencial turístico. Eu vou listar rapidamente: atração de hotéis de bandeira internacional, atração de investimentos na área de hotelaria e resorts, investimentos na área de marinas, na área de parque temático e numa escola internacional de hotelaria.

Na área de marina, está em discussão com um grupo empreendedor, que já definiu seu projeto para construir uma marina em Guarapari, um pouco antes da ponte de acesso ao município.

A essência do trabalho da Aderes é baseada num tripé: identificar uma oportunidade de negócios, uma cesta de financiamento de recursos que viabilize aquele negócio. Nós esta-



**COLABORAÇÃO** Claudiney Pessoa  
Vitor Martins: Governo apóia os empreendimentos turísticos

mos fazendo isso na área de energia, na de transportes, etc. e também na área de turismo.

O Paulo Borges já falou também do aeroporto da região de Guarapari, então, eu vou falar do da área de montanha. O governo do Estado entendeu que é fundamental para desenvolver de uma forma acelerada e consistente o nosso turismo de montanha a construção de um aeroporto na região onde consiste a maior concentração hoteleira, próximo a Vena Nova.

E já solicitou a inclusão desse aeroporto dentro do Ministério da Aeronáutica. Já existem esses recursos para a construção. O governo vai realizar o projeto de engenharia e fica faltando o DAC aprovar a localização desse empreendimento. Segundo o secretário de obras Fernando Betarello, até agosto do ano que vem esse aeroporto estará em condições operacionais.

Considerando os hotéis todos instalados na região de montanha, a implantação do aeroporto com capacidade para receber aviões de até 100 passageiros, é preciso que a gente pesquise outro investimento que aumente a taxa de permanência daquela região.

A ação que a agente está procurando desenvolver é muito mais uma ação institucional, de articulação, de induzir negócios, de fazer a promoção do Estado, de trazer o turista para cá".

■ Vitor Martins é representante da Aderes

## Municipalização surgiu na crise

"Vamos ver como é que essa história de municipalização do turismo começou. Os senhores devem estar lembrados que o ano de 1990 foi considerado como um ano muito drástico para o turismo do Brasil. Nós perdemos basicamente, em quatro anos, quase 50% do contingente de turistas que estávamos recebendo no país.

A municipalização do turismo começou em 1994. Basicamente, ela tem por objetivo a gestão descentralizada do turismo para permitir que o município planeje o seu próprio caminho para ter uma melhor qualidade de vida através do desenvolvimento do turismo. Então, o que se pretende é transferir para o município a gestão do turismo de forma qualificada.

A primeira condição que eles colocam, para a municipalização, é ser considerado prioritário para o desenvolvimento turístico. O segundo requisito seria para ser considerado engajado no programa. Ele deve cadastrar os seus agentes municipais junto à coordenação geral.

Para ser considerado como de interesse turístico é terceiro requisito e o mais completo. O município só passa a ser considerado como de interesse turístico quando ele já tiver constituído o seu conselho, o fundo municipal e quando ele tiver implantado o programa de iniciação escolar para o turismo.

Hoje, há aproximadamente 1,7 mil municípios envolvidos com a municipalização do turismo. Oficinas de conscientização de comunidade, foram feitas 11 e oficinas de capacitação de moderadores, duas.

A gente tem também o Comitê Estadual de Turismo, nós temos aproximadamente 30 em todo o Brasil e essa é a constituição do nosso comitê. Nós temos a Secretaria de Estado de Cultura e Esportes, de Saúde e Educação, Faculdade de Turismo de Guarapari e de Vila Velha, Sebrae, Senac, UFES, Caixa Econômica, Banco do Brasil, Câmara de Turismo, ABBTur e órgãos municipais de turismo (Abontur).

Agora vou falar do que o Sebrae

tem feito com relação à municipalização do turismo, seja de forma direta ou indireta. A gente tem o convênio com o Sebrae Nacional e estamos treinando pessoas em todos os municípios e devemos atingir, até março do próximo ano, 112 cursos. Temos treinado, em média, 20 pessoas em cada curso. Damos consultoria rural a 60 propriedades. Temos um projeto de banco de dados que está sendo gerenciado pela Angélica. E tem a feira do Agroturismo que foi realizada ano passado.

Num segundo convênio a gente tem o que chamamos de plano de municipalização do turismo. Com relação à promoção do turismo a gente tem a outra feira do agroturismo, que deveremos realizar em fevereiro, já está editorado o livro de receitas da cozinha rural, tem o 2º Encontro Regional de Turismo Rural, uma fita de vídeo do agroturismo. E tem também um guia das serras capixabas e um projeto que estamos começando a desenvolver".

■ Vera Inês Perim é do Sebrae-ES

## Gestur analisa potencial do ES

"O Gestur busca um turismo de negócios, de resultados, um que lote os hotéis, que dá movimento aos bares e restaurantes. Com esse enfoque, começamos a levantar toda a potencialidade do Estado que, ainda, apesar da boa vontade dos técnicos do governo, ainda não temos uma folheteria decente, não temos ainda mecanismos de negociações amadurecidos, não temos ainda prefeituras preocupadas com a qualidade de vida.

Nós, do Gestur, junto com os empresários, estamos fazendo negociações de forma profissional. Nós organizamos workshops em São Paulo e tivemos a presença do governador para dar mais força a essa nova arrancada que estamos pleiteando.

Esse workshop começou a dar resultado e começamos a ter um retorno através da empresa CVOC, que está fechando negócio aqui no Estado com alguns hotéis, ela está bastante interessada e estamos fechando um acordo com ela de cerca de R\$ 250 mil em parceria, os empre-

sários vão pagar 20%, 30% vai ser da CVOC, e os outros 50% serão divididos entre o governo do Estado, através da Aderes, e as prefeituras de Guarapari, Vitória, Domingos Martins e outras.

Após São Paulo, fomos para Buenos Aires. Agora, recentemente, estamos nessas situações e começamos a observar que começaram a aparecer negociações com o Rio Grande do Sul, Curitiba. E começa a se falar em turismo no ES de uma forma organizada e forte, que está gerando interesse em outras empresas que estão buscando essa negociação.

O enfoque do Gestur, à medida em que entrou o setor privado dentro do mecanismo de turismo no Espírito Santo, a coisa está mudando de figura. E o que eu queria reportar para vocês hoje é que esse mudar de figura está implicando de que tudo isso que está sendo feito com os empresários parceiros do Gestur é para trazer para o segmento "Estado".

Com um projeto baratíssimo,

que o Sebrae já tem 70% dessa estrutura montada e agora estou reivindicando que a Aderes seja a provedora do projeto ES-Internet. Ter lá como chegar, onde se hospedar, ter lá uma relação, onde comer, aonde visitar, quer dizer, tem uma forma simples com um endereço único para que todos os hotéis, todas as empresas, possam colocar aquele endereço único como forma econômica de participação. Nós coletamos os dados e ficou em R\$ 90,00 fazer a home page de cada empresa. Então, podemos ter um universo muito maior de empresas participando do projeto Internet porque, com o custo, qualquer pousada tem acesso.

O Gestur está preocupado, hoje, com essa conotação. Como é que podemos aceitar que 95% do acesso ao ES se faça por rodovias como a BR-101? Será que os nossos senadores estão dormindo em Brasília?"

■ Antônio Carlos Ferrari é do Gestur

III SEMINÁRIO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO TURISMO.

ESPÍRITO  
SANTO,  
MUITO  
PRAZER.

ASSEMBLÉIA  
Legislativa  
ESPÍRITO SANTO

# Palestrantes abordam agroturismo

O III Seminário de Profissionalização do Turismo reuniu diversos participantes, que puderam expor suas opiniões e contribuir com sugestões. A seguir, uma síntese das palestras, que abordam desde a questão do agroturismo ao ensino nos níveis médios e superior, passando por experiências específicas de municipalização em alguns municípios.

**AGROTURISMO** - "Eu vim aqui para falar mais especificamente da nossa experiência de agroturismo em Venda Nova do Imigrante.

O agroturismo de Venda Nova surgiu da prática de receber as pessoas nas suas próprias casas e essas pessoas eram, muitas vezes, os próprios filhos de Venda Nova que traziam seus amigos. Daí, foram vendo os produtos e costumes que eram trazidos dos nossos imigrantes italianos e foram preservados ao longo do tempo através de suas tradições.

Há cerca de uns 10 anos, precisamente em 1986, algumas famílias acharam que essa era uma coisa interessante. Esse trabalho poderia render bons frutos para o homem do campo.

Em todo esse conceito é necessária a parceria de todos, de todos os órgãos governamentais, dos municípios, dos municípios vizinhos. Tem que haver um trabalho intenso porque o turismo não é apenas para um, é para todos".

(Tarcísio Caliman é Secretário Municipal de Turismo de Venda Nova do Imigrante)

**DOMINGOS MARTINS** - "Hoje, o município de Domingos Martins está com 10 hotéis e 11 pousadas rurais, que já estão recebendo e hospedando turistas, além de 15 a 20 sítios de lazer em que as pessoas podem passar o dia. É o turismo rural que está vindo de vez para ficar. É um potencial importantíssimo para nossa região.

É importante frisar que enfrentamos uma batalha na questão dos eventos porque essa existe essa invasão da música baiana no Estado - eu não tenho nada contra essa música - mas acho que deveríamos mostrar aquilo que temos, a nossa cara. No município de Domingos Martins, enfrentamos nesses últimos anos, a partir de 1989, uma verdadeira pressão para segurar e não trazer bandas baianas e tentar mostrar à população que temos que mostrar o que temos.

Eu só gostaria de colocar aqui alguns obstáculos, porque nem tudo são flores. Recursos humanos é sempre um problema sério e acho que isso é comum em todo o estado. Recursos financeiros nem se fala. Linhas de crédito produtor-investidor encontram sempre muita dificuldade porque, às vezes, não encontram essa linha de crédito. Comitê Estadual, eu gostaria até de fazer um apelo ao governo porque é importantíssimo que volte a funcionar o Comitê Estadual na coordenação das ações a serem desenvolvi-

das pelos municípios". (Diomedes Caliman Berger é Secretária Municipal de Turismo de Domingos Martins)

**CARNAVAIS EQUIVOCADOS** - "O trabalho desenvolvido pelo prefeito de Domingos Martins é excepcional no sentido de mostrar a questão da municipalização e da importância que se dá à cultura étnica alemã naquele município. Essa situação vem de duas coisas. Da mentalidade em que o turismo e a cultura é relegada, que às vezes é de desprezo e a segunda é essa luta dos estudantes e dos profissionais do turismo em ter sua profissão regulamentada.

Então, eu só vou ler, agora no final, uma coisa que eu havia escrito dentro dessa linha. Eu tinha escrito para falar, mas acabei falando de improviso. Verifica-se em muitas áreas do Estado um potencial turístico que não está sendo explorado porque, ou não existe um inventário da oferta turística ou não existe planejamento nem vontade política dos órgãos estaduais e municipais.

Estes preferem organizar carnavais fora de época ou eventos de cunho nitidamente político sob a chancela de turismo, cujo retorno econômico é quase nulo, sendo, portanto, uma ação completamente na contramão do que é realmente o turismo como fonte econômica". (Celso Perota é professor)

**ARACRUZ** - "Um dos fatores que mais contribuiu com a nossa vontade de trabalhar foi Programa Nacional de Municipalização do Turismo. Realmente, ele é um programa que todo município tem que seguir com afinco. Eu acho que a saída é por aí. Não adianta tentar outras coisas ou ficar inventando. A saída é o PNMT.

O Plano Diretor do município de Aracruz foi piloto. Então, dava para se levantar um tipo de trabalho como se fosse o filho único, o filho pródigo. O Conselho Municipal existe desde abril de 1995 mas ele não é deliberativo, é consultivo. E o Fundo Municipal já está na Câmara Municipal para aprovação neste ano para que possamos gerar esses recursos.

A iniciação do turismo nas escolas foi um fator para nós muito importante, até porque quando soube-mos dessa deficiência em conscientizar a população, nós sabíamos que teríamos que trabalhar para isso a longo prazo. Turismo é a longo prazo. E a única saída era envolver todas as secretarias para criar um plano e envolver a educação para que pudéssemos conscientizar as crianças para que, num futuro bem próximo, pudéssemos ter a valorização do cidadão, para resgatar seu folclore, sua cidadania, etc.

Começou realmente em 1997, com o apoio do nosso diretor de turismo, e vamos envolver 72 escolas municipais, estaduais e particulares, num total de 3.562 alunos, 260 professores com as secretarias de Indústria, Comércio e Turismo e a de Educação. A parceria vem da Secretaria de Saúde, de Desenvolvimento

Social, Transporte, Agricultura e Meio Ambiente e Planejamento". Moacir Durães da Silva é Secretário Municipal de Aracruz

**TURISMO BARATO** - "Nós estamos no Estado onde o turismo é o mais barato, mais econômico de todo o Brasil. São as menores diárias, são as tarifas aéreas mais próximas do primeiro, segundo e terceiro mercados emissores de turistas no Brasil e o que faltou foi um ritmo que, num certo momento nas transições de governos sempre aconteceu. E é por isso que, amanhã, vai ser apresentado o programa de municipalização do turismo, que é para não ter mais a descontinuidade. E essa descontinuidade só vai acontecer se nós não tivermos conselhos estaduais e municipais, paritários de empresários, trabalhadores e governo.

O governo do Estado tem 35 projetos, os quais gerariam 3.268 apartamentos em todo o Estado. A área de metros quadrados oferecidos até agora é algo em torno de 87 milhões de metros quadrados.

Há um cronograma de investimentos que será feito e de inaugurações dentro de um mercado crescente de ocupação hoteleira, de ocupação dos parques temáticos e da ocupação do espaço como um todo. Empregos gerados na ordem de 16.228 empregos diretos e indiretos em cima dos 3.268 apartamentos e dos 5 parques temáticos ou ambientais propostos. Investimentos por empregos gerados será de um emprego a cada R\$ 21.740,00. É um custo barato para a geração de empregos".

(Virgílio de Carvalho é consultor do convênio Sebrae-Aderes, ex-diretor da Embratur e diretor da Associação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo)

**FACULDADE** - "A Faculdade de Turismo de Guarapari já tem sete anos de existência. Temos no mercado cerca de 150 bacharéis em Turismo e temos dado, da melhor forma possível, a nossa participação na formação profissional. Temos algumas dificuldades que são dificuldades nacionais que eu traduzo principalmente como dificuldades de tradição, de cultura.

A formação profissional, em nível superior, apresenta todo o problema de ficar amarrado à burocracia do MEC. Agora mesmo, estamos enfrentando um problema sério, que é a exigência na avaliação das faculdades, da presença de mestres e doutores. Nós encaramos como problema sério, por vivência também nas outras faculdades onde lecionamos, onde essa exigência de mestres e doutores não tem tido o alcance desejado pelo Ministério da Educação.

Ainda também na formação profissional universitária nós vemos algumas dificuldades dentro da mesma idéia de cultura e tradição por parte do próprio empresariado. Nós necessitamos que nossos alunos não tenham formação apenas teórica, precisamos que nossos alunos pratiquem.

Para encerrar, quanto à formação no nível superior, eu creio que um grande problema que nós temos é que o turismo, em nível superior, já deveria ser entendido e aceito como uma ciência. Infelizmente não o é. Nós somos apenas uma área de ensino superior tecnológica, ou seja, baseada na tecnologia, baseada no aproveitamento das ciências que apóiam o turismo através de tecnologia, mas no dia em que nós entendermos academicamente que o turismo é uma ciência, uma ciência social, que existe a ciência do turismo.

A gente precisa, na realidade, caminhar para uma união, para uma cinergia, para uma parceria entre todos os órgãos de turismo no país e no Espírito Santo e, em especial, apoiando a formação profissional, seja de nível universitário, seja de nível médio". (Teotônio Madeira Dias é diretor da Faculdade de Turismo de Guarapari - Factur)

**FACULDADE II** - "Começando, só para a gente se situar como estamos em nível de Brasil e de Espírito Santo na formação profissional. Eu trouxe aqui alguns dados mais recentes que mostram que, no Brasil, nós temos 52 instituições de ensino superior e, dessas 52, a maior concentração é na região Sul e Sudeste, muito mais na região Sudeste. Mesmo assim, apesar do ES fazer parte dessa região, vejam que nós temos somente duas das instituições de ensino superior aqui. A primeira delas, a Faculdade de Turismo de Guarapari, tem hoje sete anos e a Faculdade de Turismo da UVV, que está no terceiro ano, ou seja, ainda não se formou nenhuma turma. Quer dizer, o ensino superior na área de turismo no ES é extremamente recente.

Também no Estado, nós temos cinco instituições de nível técnico, que apresentam cursos desde guias, que é o mais longo e dura de 6 a 8 meses, a cursos de emissão de bilhete aéreo, cursos para reciclagem para camareira, cursos de garçon, de recepcionista e assim por diante. Cursos extremamente rápidos, onde o aluno tem um treinamento intensivo, mas eu acredito que quem aprende rápido esquece rápido também". (Ludmila Dutra Gatti é representante da UVV)

**CULTURA** - "Nós precisaríamos desenvolver um projeto que valorizasse o trabalho dos artistas de todas as áreas, os músicos, os artistas plásticos, o cinema. A gente sabe que o complexo Disney de turismo veio do cinema. Se você pensar que conhece os Estados Unidos mais que qualquer outro país é por causa do cinema. O cinema é um veículo que abrange todas as artes e é, provavelmente, uma das formas mais eficazes de propaganda.

Há uma frase do ex-presidente americano Roosevelt que sempre se ouve nos debates sobre cinema que diz que o cinema deveria ter um desenvolvimento muito forte, para se espalhar pelo mundo porque ele dizia

que "onde ia o cinema, iam os produtos americanos", ia o modo de vida.

Nós precisamos ficar atentos a esses canais, a essa indústria que se desenvolve também em nível extraordinário no mundo inteiro que é a indústria do audiovisual. Estão aí as TV's a cabo, o cinema que ganha novas formas de veiculação e nós temos a possibilidade de ver essa indústria desenvolvida aqui no Estado e trabalhando junto com o turismo, mostrando as nossas imagens, mostrando o nosso povo, mostrando a história do ES, mostrando seus artistas, seus atores, seus músicos. Nós estaremos mostrando a nossa alma, estaremos mostrando o que temos de mais valioso que é a nossa cultura.

É bom lembrar que cultura é turismo, turismo é desenvolvimento e desenvolvimento é qualidade de vida. É bom a gente ficar alerta para essa questão. Eu acho que vai ser bom para todo mundo".

(Luiz Tadeu Teixeira é Editor do Caderno de Turismo de A GAZETA)

**PLANEJAMENTO** - "Antes de mais nada, gostaria de fazer duas constatações, até para sustentar as minhas colocações. A primeira, é com relação ao trading turístico. Eu acho que o trading turístico do Espírito Santo comete um grande e grave erro, que é o erro de não estabelecer a parceria entre os iguais, não estabelecer uma linguagem única, uma linguagem própria para conseguir atrair a atenção do turista.

E a segunda constatação é com relação à minha atividade, à atividade publicitária, que anunciar por anunciar é uma grande besteira. É melhor você guardar o seu dinheiro: é mais econômico e até mais inteligente. E em cima dessas duas colocações e sobre o tema "novas idéias para a promoção do turismo no Espírito Santo", eu fico imaginando que o turismo é um negócio como outro qualquer, uma atividade comercial e que, dentro da atividade comercial, existe um leque enorme de opções até mesmo para que você tenha condição de trabalhar dentro do marketing. E, dentro do marketing, eu acho que um fator fundamental é o planejamento.

Acho que um dos grandes problemas é esse: cada um quer ir para um lado".

(Fernando Manhães é publicitário)

## Turismo

Editor: Tião Barbosa  
Subeditora: Denise Zandonadi  
Diagramação: Sebastião Vargas  
Textos: Caroline Polesse, Nilo de Mingo e Lígia Monteiro

Editoria de Cadernos Especiais da Diretoria de Marketing da Rede Gazeta de Comunicações

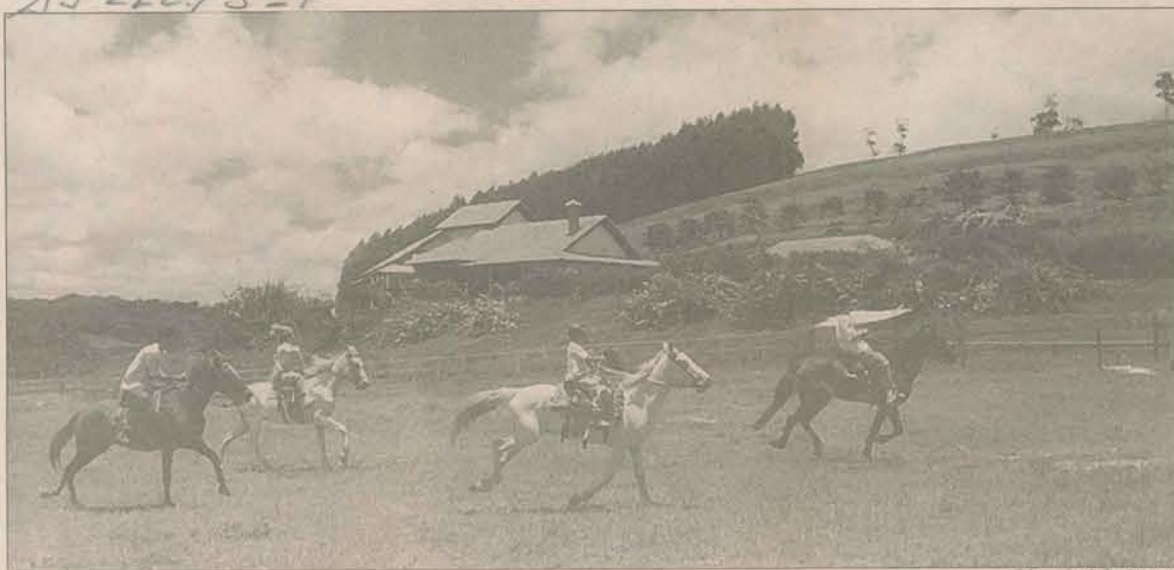
Correspondência: Rua Chafic Murad, 902 - Bento Ferreira - Vitória - Espírito Santo - CEP 29050-660 - FAX (027) 223-6635

# Galvêas reivindica política de informação

“Eu quero começar dizendo que, empiricamente, é difícil tocar no assunto quando você não possui dados onde nós possamos nos basear para rever o passado e projetar o futuro. Nosso Estado se encontra nessa situação. Há uma ignorância total no que se refere a dados estatísticos para poder se estabelecer uma política em relação ao turismo. Não sabemos qual foi a taxa de ocupação nestes últimos anos nos nossos hotéis, quer de praia, quer de montanha, não sabemos por que o turista vem nos ver, não sabemos qual é a sua faixa etária, sua escolaridade, nem sua faixa de rendimentos.

Então, nós não sabemos quase nada em relação ao turista que nos procura. Isso, em nível de Espírito Santo, por que algumas pesquisas isoladas são realizadas, como a da prefeitura de Domingos Martins. Mas, de qualquer maneira, é uma coisa que fica restrita a determinados pontos do Estado. Então, se nós não temos dados para poder trazer uma política para o turismo, nós vamos através de suposições. E essas suposições são muito falhas.

A última pesquisa que acho que foi realizada no Espírito Santo foi em 1986, onde foi feita uma coisa abrangente em nível estadual. E, nessa época, a situação econômica era muito diferente do que é a atual. Naquela época, as pessoas ainda faziam o turismo de carro. Hoje, quase ninguém mais faz esse turismo de carro, a não ser o turismo de curta distância. Ninguém sai do Rio para ir à Bahia ou Nordeste de carro. Vão de avião. As pessoas também saem de São Paulo



César Inácio Nunes

## MONTANHA

Hotel Eco da Floresta: investimento do setor hoteleiro na região de montanha do Espírito Santo

para ir à Bahia ou ao Nordeste de avião.

Nós devemos tomar medidas urgentes para restabelecer esse fluxo turístico para o Estado. Só assim vamos recuperar os antigos contingentes e ganhar novos. Mas, será que algum governo no Espírito Santo acredita que o turismo é importante? Que é uma fábrica de fazer dinheiro como outra qualquer? Eu fico em dúvida se algum governo do ES realmente pára e pensa: “Vamos fazer”.

Há falta de dinheiro? Há. Mas, quando foi para trazer os argentinos aqui o governo gastou mais de R\$ 1 milhão para eles além falarem mal e ainda dar cano nos hoteleiros. Vários hoteleiros levaram cano, eu estava começando um hotel naquela época e o pessoal da Secretaria de Planejamento falou muito simpaticamente “Roberto, vou te ajudar, vamos colocar gente no seu ho-

tel. Vem uns argentinos aí da operadora Cinise, e vamos dar um jeito”.

Então, convidamos o Juan Cinise para um almoço no hotel. Pensei que fosse só ele e foi a mulher, os filhos, os sobrinhos e mais muita gente. Aí pegávamos os turistas em Guarapari e Vitória e levávamos para nosso hotel. Mandávamos a fatura para Buenos Aires e... nada. Foi o nosso rico dinheirinho embora. Eu acho que é besteira tentar trazer turista internacional.

Eu estava falando se existe algum governo do estado preocupado com o turismo. Eles já se preocuparam, por que através do Bandes e do Geres, foi montada uma rede hoteleira invejável, temos ótimos hotéis quer na praia quer na montanha. Mas, para completar, não adianta termos hotéis se não temos turistas, pessoas para esses hotéis. Eu

não posso reclamar, de forma alguma da ocupação do meu hotel, ele é de montanha, então não tem alta ou baixa estação.

Esse governador vai ter que tomar algumas medidas, então a primeira será fazer essa secretaria. Segundo, fazer as nossas praias passarem por um processo de urbanização e limpeza. Limpeza sim, por exemplo, Meaípe é uma das praias mais bonitas que há no ES mas, no entanto, pega o jornal e você verá Meaípe sempre citada como uma praia poluída. Gente, como pode deixar Meaípe, uma praia deste tamanhozinho poluída? Não deve ser tão difícil despoluir uma praia assim. Falei de Meaípe, mas existem várias praias poluídas.

O governador terá que fazer com que o estado continue a participar dos eventos nacionais e internacionais sobre o turismo.

Mas precisará realizar eventos periódicos. É necessário convidar agentes de viagens, operadoras e jornalistas especializados para nos conhecer. E depois, nos divulgar.

Isso que eu vou falar agora é também importantíssimo que esse próximo governador faça, que terá que fazer uma parceria com a Prefeitura de Vitória. Vitória é a porta natural do turismo no Espírito Santo. Vitor Buaiz começou, Paulo Hartung aprimorou e Luiz Paulo só tem feito melhorar Vitória. Uma cidade bem tratada, bonita, já é quase uma metrópole e a gente não se dá conta disso mas, apesar disso, o turismo aqui é incipiente.

É em Vitória que o turista deverá chegar e é daqui que ele deverá partir para as nossas praias e nossas montanhas. Vitória deverá ser vista para que o ES seja visto. Mas como deverá Vitória ser vista se ninguém mostra o que ela é ou o que ela tem? Onde existe uma propaganda em nível nacional sobre Vitória? Nada, não existe nada.

É necessário que esse novo governador também crie bancos de dados para elaborar uma política do turismo a longo prazo. Teriam também outras ações que eu acho serem necessárias para o desenvolvimento turístico do Espírito Santo que esse próximo governador tem que adotar. Mas, ele tem que ter em mente que o turismo é um importante promotor de investimento e que exerce salutar influência na preservação, expansão e valorização do patrimônio histórico e cultural sobre todas as suas formas”.

■Roberto Galvêas é Empresário (Hotel Eco da Floresta)

## Pedro Perin defende Complexo de Eventos

“Fui chamado para falar um pouco de investimentos previstos. E vamos falar um pouco do nosso caso, nós temos um hotel em Nova Almeida, o Hotel Praia Sol e, com o tempo, estamos aprendendo um pouco e, dentro de algum tempo, pretendemos abrir em Vitória o que a gente chamou de Complexo de Eventos. Essa idéia, que já expusemos outras vezes, infelizmente ainda não conseguiu ir à frente, mas ela foi uma semente que gerou frutos.

Um desses frutos foi oriundo de um estudo maior que o Bandes encomendou a um construtor e esse nos passou que não deveríamos fazer pura e simplesmente um centro de eventos, nós deveríamos perseguir o que ele chamou de um distrito turístico.

Nesses últimos anos, viemos perseguindo essa idéia e chegamos à conclusão de que infelizmente não

conseguiríamos aqui no Estado, investimentos na área de R\$ 35 a E\$ 40 milhões. O que seria esse distrito turístico? Seria um centro de convenções e eventos, teríamos um parque temático, rede hoteleira e também um centro de compras.

Dessas idéias todas, a que parecia mais rentável seria o parque temático que, coincidentemente, entrou meio na moda. Partimos para estudar esse assunto um pouco melhor e fomos até agradavelmente surpreendidos com a iniciativa de um outro grupo fazendo um parque aquático no litoral Sul, o Aquamania, que nos animou ainda mais a levar isso à frente. Esse parque será no litoral norte que está em fase final de estudo no Bandes, mas já está sendo implantado, ao longo da Rodovia do Sol, na altura de Manguinhos”.

■Pedro Paulo Perin é hoteleiro

## Estado recebe mais de 1,1 milhão de turistas por ano

“O motivo de nós da Gestur virmos aqui é que queríamos apresentar mais ou menos um perfil do que é o turismo no Espírito Santo. O próprio Sebrae tem uma pesquisa feita em 1994/1995 que engloba o estado inteiro. Em 1994, tínhamos recebido 767 mil turistas na alta temporada e 878 mil na alta temporada de 1995. Temos no gráfico as receitas gerais apresentadas e o gasto individual médio de cada temporada. Eu fiz uma consideração após conversar com técnicos, hoteleiros e outros, que o fluxo turístico no resto do ano, tirando janeiro e fevereiro, é de 30% do total de turistas no ano inteiro. Chegamos a um fluxo turístico anual de aproximadamente 1 milhão de turistas em 1994 e 1.142.000 em 1995. Mantendo os gastos médios, estaríamos gerando uma receita

em 1995 em torno de R\$ 305 milhões. Há um dado da última pesquisa de Guarapari, do último verão, que indica que Guarapari recebeu 257 mil pessoas, Guarapari deve estar recebendo hoje cerca de 30% do fluxo turístico do ES.

Em cima, temos outras pesquisas. Vitória, no mês de janeiro de 1994, a permanência média do turista é de 5,5 dias. Em 1996, repetiu o mesmo número. Vitória, em julho de 1997, a permanência média é de 7,6 dias. Guarapari aparece com 12,99 nesse último verão, Vila Velha com 12,19% e aquela primeira pesquisa que apresentei aparece com uma média de 10 dias.

Essas informações que estou passando vão mostrar no final que o nosso turismo tem um grande fluxo, mas ele não apresenta qualidade, o que vamos ver logo.

Agora, como a pessoa tomou conhecimento do Estado? Parentes e amigos, 77,19%; folhetos e revistas, 3,78%; por indução de agências de viagens, 1,15%; rádio e TV, 0,57%, e eles não viram em rádio e TV porque não aparece, não tem publicidade nenhuma.

Principais pólos emissores, como não podia deixar de ser, Minas, com 37,06%; Rio Janeiro com 19%; São Paulo com 14%; Brasília com 9,68%; e o próprio Estado com 8%. Nisso eu fiz uma média de todas aquelas pesquisas.

O meio de transporte utilizado: Ônibus, 22%; automóvel, 52%; avião com 10%; trem com 2,75%. Eu somei ônibus com automóvel e deu 75%”.

■Marcos Azevedo é representante do Gestur

# 50 km



*Essa é a distância entre o Caribe e os Alpes.  
(E os dois ficam no Espírito Santo.)*



*Em um estado pequeno como o nosso, o turista pode sair de praias maravilhosas, onde calor é o que não falta, e encontrar montanhas, cheia de cachoeiras altas e temperaturas baixas. Explorar bem esses recursos é o que devemos fazer. Afinal, o turismo é uma indústria que não polui, gera empregos e traz muitos recursos para o Espírito Santo.*